

11º DOMINGO do Tempo Comum

17 de Junho de 2018



“Confiança e Esperança

A liturgia do XI Domingo do Tempo Comum convida-nos a olhar para a vida e para o mundo com confiança e esperança. Deus, fiel ao seu plano de salvação, continua, hoje como sempre, a conduzir a história humana para uma meta de vida plena e de felicidade sem fim.

Na **1ª leitura**, o profeta Ezequiel assegura ao Povo de Deus, exilado na Babilónia, que Deus não esqueceu a Aliança, nem as promessas que fez no passado. Apesar das vicissitudes, dos desastres e das crises que as voltas da história comportam, Israel deve continuar a confiar nesse Deus que é fiel e que não desistirá nunca de oferecer ao seu Povo um futuro de tranquilidade, de justiça e de paz sem fim.

A **2ª leitura** recorda-nos que a vida nesta terra, marcada pela finitude e pela transitoriedade, deve ser vivida como uma peregrinação ao encontro de Deus, da vida definitiva. O cristão deve estar consciente de que o Reino de Deus {de que fala o Evangelho de hoje}, embora já presente na nossa actual caminhada pela história, só atingirá a sua plena maturação no final dos tempos, quando todos os homens e mulheres se sentarem à mesa de Deus e receberem de Deus a vida que não acaba. É para aí que devemos tender, é essa a visão que deve animar a nossa caminhada.

O **Evangelho**, apresenta uma catequese sobre o Reino de Deus – essa realidade nova que Jesus veio anunciar e propor. Trata-se de um projecto que, avaliado à luz da lógica humana, pode parecer condenado ao fracasso; mas ele encerra em si o dinamismo de Deus e acabará por chegar a todo o mundo e a todos os corações. Sem alarde, sem pressa, sem publicidade, a semente lançada por Jesus fará com que esta realidade velha que conhecemos vá, aos poucos, dando lugar ao novo céu e à nova terra que Deus quer oferecer a todos.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura da profecia de Ezequiel «Ez 17, 22-24»

"Elevo a árvore modesta"

Eis o que diz o Senhor Deus:

«Do cimo do cedro frondoso, dos seus ramos mais altos,

Eu próprio arrancarei um ramo novo

e vou plantá-lo num monte muito alto.

Na excelsa montanha de Israel o plantarei

e ele lançará ramos e dará frutos

e tornar-se-á um cedro majestoso.

Nele farão ninho todas as aves,

toda a espécie de pássaros habitará à sombra dos seus ramos.

E todas as árvores do campo hão-de saber

que Eu sou o Senhor;

humilho a árvore elevada e elevo a árvore modesta,

faço secar a árvore verde e reverdeço a árvore seca.

Eu, o Senhor, digo e faço».

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios «2 Cor 5, 6-10»

"Empenhamo-nos em agradar ao Senhor, quer continuemos a habitar neste corpo, quer tenhamos de sair dele"

Irmãos:

Nós estamos sempre cheios de confiança,

sabendo que, enquanto habitarmos neste corpo,

vivemos como exilados, longe do Senhor,

pois caminhamos à luz da fé e não da visão clara.

E com esta confiança, preferíamos exilar-nos do corpo,

para irmos habitar junto do Senhor.

Por isso nos empenhamos em ser-Lhe agradáveis,

quer continuemos a habitar no corpo,

quer tenhamos de sair dele.

Todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo,

para que receba cada qual o que tiver merecido,

enquanto esteve no corpo,

quer o bem, quer o mal.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos «Mc 4, 26-34»

"A menor de todas as sementes torna-se a maior de todas as plantas da horta"

Naquele tempo,

disse Jesus à multidão:

«O reino de Deus é como um homem

que lançou a semente à terra.

Dorme e levanta-se, noite e dia,

enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como.

A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga,

por fim o trigo maduro na espiga.

E quando o trigo o permite, logo mete a foice,

porque já chegou o tempo da colheita».

Jesus dizia ainda:

«A que havemos de comparar o reino de Deus?
Em que parábola o havemos de apresentar?
É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra,
é a menor de todas as sementes que há sobre a terra;
mas, depois de semeado, começa a crescer,
e torna-se a maior de todas as plantas da horta,
estendendo de tal forma os seus ramos
que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra».
Jesus pregava-lhes a palavra de Deus
com muitas parábolas como estas,
conforme eram capazes de entender.
E não lhes falava senão em parábolas;
mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

Tão simples o evangelho do próximo domingo; tão doce, tão cheio de sabedoria! Estejamos atentos, porque o Senhor fala-nos do Reino de Deus, Reino que começa aqui, experimentado quando nos abrimos para o anúncio de Jesus; Reino que será pleno na glória, quando cada um de nós e toda a humanidade, com a sua história, entrar, um dia, na plenitude do coração da Santíssima Trindade.

O que nos diz o Senhor? Diz-nos que o Reino de Deus não é daquelas coisas vistosas, mediáticas, de sucesso humano. O Reino vem de modo humilde e manifesta-se nas coisas pequenas... Pequenas como um grãozinho lançado à terra, como uma semente de mostarda, como um rebento frágil e sem aparente valor... Quantas vezes procuramos os sinais da força de Deus na força humana, nos grandes eventos, nas realidades grandiosas. Não, não é aí que se encontra o Reino. O Reino é como o próprio Jesus: aquele rebento, retirado da ponta da grande árvore da dinastia de David... aquele rebento pobre, da carpintaria de Nazaré, donde nada que prestasse poderia vir... Ah, irmãos! Os modos de Deus, a lógica de Deus, o jeito de Deus! Como tudo é tão diferente das nossas expectativas!

Outra lição: o Reino vem aos poucos. Inaugurado e plantado definitivamente no chão deste mundo por Jesus Cristo, ele vai crescendo como a semente, como o grão de mostarda, aos poucos. Somos tão impacientes, gostaríamos tanto que Deus respeitasse os nossos prazos. Mas, não! Se os pensamentos do Senhor não são os nossos, tampouco os seus tempos são iguais aos nossos! Estejamos atentos, irmãos, porque só perseverará na paciência aquele que souber adequar-se aos tempos de Deus. E Deus contempla o tempo na perspectiva da eternidade e não das nossas pressas... Assim vai o Reino, brotando humildemente na história e no coração do mundo, de um modo que só quem reza e contempla pode perceber...

Ainda uma outra lição do Senhor: Nós, filhos de um mundo tão pragmático e auto-suficiente, temos tanta dificuldade em perceber a ação de Deus. Coitados que somos! Pensamos que nós é que fazemos, que nós é que somos os sujeitos últimos do mundo e da história! Presunçosa ilusão! É Deus quem, humilde, forte e fielmente, faz o Reino desenvolver-se na potência do Espírito. Que diz o Senhor? *“O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como.”* Que imagem doce, bela, delicada... Nós, com a graça de Deus, vamos plantando o Reino que Cristo trouxe. Como o plantamos? Plantamos quando nos abrimos à graça, plantamos com o nosso exemplo, plantamos com a nossa palavra, plantamos com a nossa ação... Mas, cuidado! É o próprio Deus, com a energia do Espírito Santo, quem faz o Reino crescer: é obra dele, que não nossa. São Paulo não nos dizia isso mesmo? *Um é o que planta, outro, o que rega, mas é Deus quem faz crescer...* É assim que, num mundo aparentemente esquecido por Deus, Deus vai agindo, tomando as nossas pobres sementes e fazendo-as desabrochar no seu Reino, com vigor, paciência e suavidade...

Um dia, diz Jesus, chegará o momento da colheita. Haverá um fim na história humana e, então, *“todos deveremos comparecer às claras ante o tribunal de Cristo, para cada um receber a devida recompensa – prémio ou castigo – do que tiver feito na sua vida corporal”*. Não adiante querer esquecer, de nada serve fingir que não sabemos: aqui estamos

de passagem, aqui, vamos semeando o Reino que Jesus trouxe e que o próprio Deus faz crescer; mas, a colheita definitiva não será nesta vida, pois o Reino que começa no tempo, haverá de espalhar-se na eternidade; o Reino que deve fecundar a história somente será pleno e definitivo na glória. Como é grande a tentação, hoje em dia, de nos ocuparmos com tantas futilidades, esquecendo que aqui estamos de passagem e só lá é que permaneceremos para sempre! Como seríamos mais livres, equilibrados, serenos, se recordássemos essa realidade!... Como teríamos o cuidado de viver de tal modo, que não perdêssemos o Reino!... Sim, porque é possível ficar fora do Reino! Não entrará no Reino quem não permitir que o Reino entre em si. Em certo sentido, não somos nós quem entramos no Reino, mas o Reino que entra em nós! Abrir-se para o Reino, é abrir-se para o Cristo Jesus! Abramo-nos para Ele e Ele nos abrirá o seu Reino!

Uma última lição de Jesus para nós: o seu sonho é que todos entrem no seu Reino, na casa do Pai, na qual há muitas moradas! É por isso que, na primeira leitura, pousarão todos os pássaros à sombra da ramagem da árvore que é o Messias, e as aves aí farão os seus ninhos. O próprio Jesus diz do Reino, comparando-o ao pequeno grão de mostarda que germina e se torna árvore frondosa. O Senhor ama-nos a todos, deseja-nos a todos, chama-nos a todos! Se lhe dermos ouvidos, se aprendermos o compasso do seu coração, experimentaremos a alegria do Reino já nesta vida, com provações, e, um dia, haveremos de saboreá-lo por toda a eternidade!

***- Senhor Jesus, dá-nos a graça de abrir as portas do nosso coração e do coração do mundo para o Reino do Pai que anunciaste e inauguraste! Venha o Reino na força do teu Espírito que habita em nós e no coração da Igreja! E que através de nós, ele se faça sempre mais presente no mundo.
Amém.***

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 11 de Junho de 2018

